

PLURIATIVIDADE AGRÍCOLA E AGRICULTURA FAMILIAR II

META

Mostrar o processo de inserção da agricultura familiar na economia brasileira.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

entender o conceito de pluriatividade Identificar o agricultor pluriativo Analisar o processo de inserção da agricultura familiar diante da expansão do capitalismo agrário.

PRÉ-REQUISITOS

Ter compreendido as características do agricultor pluriativo.



Beto Carrero ficou famoso por representar o cowboy na televisão brasileira, ele também é responsável por tornar o turismo rural um negócio lucrativo, fazendo da fazenda um entretenimento.

(Fonte: <http://www.vidadeturista.com>).

INTRODUÇÃO

Agora que já vimos o conceito de pluriatividade no contexto da modernização da agricultura brasileira, daremos continuidades a cerca de tal problematização.

Vimos que um amplo debate ocupou o meio intelectual brasileiro no decorrer dos anos 1990, motivados pelos questionamentos em torno das novas formas de inserção econômica da população rural, sobretudo dos pequenos produtores.

Ficou claro que as atividades complementares à produção agrícola por um ou por vários membros de um grupo familiar são reconhecidos por aqueles que estudam a questão agrária como pluriatividade. Motivados por compreender a relação entre o mundo rural e a sociedade industrial, os pesquisadores elegem a pluriatividade como objeto privilegiado de análise.



Tambor
(Fonte: <http://www.gettyimages.com>).

TRANSFORMAÇÕES DA AGRICULTURA FAMILIAR

Segundo alguns autores (Schneider, 2000; Teixeira, 1998; et alii), nas últimas décadas, têm aumentado as transformações da agricultura familiar, principalmente nos países tecnologicamente mais avançados, demonstrando que tal processo foi socialmente excludente, provocando a diminuição das populações rurais, problemas nos ecossistemas agrícolas e que, apesar do aumento da produtividade, parte considerável da população mundial, inclusive nos países onde a modernização tecnológica foi mais intensa, não conseguem sequer atingir os limites alimentares mínimos.

Aliados a esses fatores, a necessidade cada vez maior de informação e conhecimento no mundo globalizante, cria-se desejos e anseios para que os filhos de agricultores se desloquem em busca das áreas fornecedoras de tais conhecimentos gerando declínio da permanência dos potenciais agricultores no espaço rural.

Neste sentido, cabe aos diversos segmentos da sociedade desenvolver políticas públicas que priorizem esse novo contingente, investindo em educação e qualificação também nas áreas rurais. Deve-se ressaltar que sem um conjunto de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento, em especial do setor rural, que resgate estímulos de produção e comercialização, e conseqüentemente geração de renda para a agricultura familiar, os problemas sociais deixaram de ser rurais e passaram ao aumentar os problemas urbanos.

Além disso, as políticas públicas devem criar uma política de crédito voltada diretamente para a agricultura familiar e conseqüentemente para as famílias pluriativas, assim como programas educacionais com o intuito não somente de fixá-los no espaço rural, mas de garantir a permanência da cultura e identidade dos agricultores familiares do Brasil.

O consenso a respeito das atividades agrárias existentes entre os estudiosos das questões rurais é que a agricultura no mundo contemporâneo deixa de ser sinônimo de “rural”. Tal concepção foi evidenciada por vários autores como (Silva, 2000; Schneider, 2000, et alii).

O processo de “urbanização do campo” contribuiu para o declínio dos empregos essencialmente agrícolas, gerando deslocamento, em parte, de trabalhadores para outros ramos de atividades como mecanismo de sobrevivência. Este declínio do emprego agrícola em determinados momentos pode estar relacionado não à crise essencialmente das atividades agrícolas, mas também a uma estagnação econômica do país em determinados momentos históricos.

Quanto ao avanço das atividades não-agrícolas no Brasil, Schneider (2000, p. 15) relata que o ator social privilegiado desse “novo rural” seri-

am as famílias pluriativas, que se caracterizam por combinar vários tipos de atividades em uma mesma unidade familiar ou estabelecimento, fazendo com que os seus membros possuam vários tipos de inserção profissional.



(Fonte: <http://www.viajeaqui.abril.com.br>)

Nessa perspectiva cabe um estudo com o objetivo de analisar a evolução das atividades não-agrícolas no espaço rural sergipano, não como um processo de adaptação das famílias agrícolas às modernizações tecnológicas do campo, mas como mecanismo de inserção social no mercado de trabalho, como necessidade de sobrevivência em meio à competitividade criada pela lógica do mercado capitalista.

Nesse contexto, em uma palestra realizada no Estado do Rio de Janeiro durante X Congresso Mundial de Sociologia Rural (30 de julho a 05 de agosto), proferida pela Professora Maria de Nazaré Wanderley, é sugerido diante das transformações ocorridas no campo nos últimos anos, que o “novo rural” brasileiro seja compreendido como plurinserção e não necessariamente como pluriatividade. Cabe ressaltar que a partir do levantamento prévio da literatura não foi encontrado nenhum trabalho de pesquisa com esse viés sócio-político como variáveis importantes para compreender as mudanças recentes do espaço rural brasileiro, principalmente da região nordeste.

Nos estudos de Wanderley (*Cf.*, 1997), a pluriatividade é entendida como a prova da capacidade de adaptação da agricultura familiar aos novos contextos sociais, sendo um mecanismo pelo qual pode-se assegurar a permanência dessas famílias na agricultura e no meio rural.

Dessa maneira, a pluriatividade aparece como forma de viabilizar a sobrevivência da agricultura familiar, contribuindo para fixação no campo e para aliviar a pobreza rural, já que na grande maioria das vezes, a renda das famílias rurais depende da combinação entre o valor obtido na produção agropecuária, dos salários recebidos pelos membros da família

em outras explorações agrícolas e das chamadas rendas não-agrícolas, como pensões, aluguéis, aposentadoria etc (Kageyama, 2001).

A pluriatividade passa ser um instrumento para entender a produção familiar. Nesse aspecto Kageyama explica que pluriatividade é,

“O fenômeno da redução do peso das atividades agrícolas no emprego e na renda das pessoas, famílias e regiões rurais, dando lugar aos empregos múltiplos e fontes de renda diversificadas, tem sido referido na literatura, às vezes sem muita distinção como pluriatividade ou como agricultura (e agricultores) de tempo parcial” (Kageyama, 2001, p. 1).

As atividades pluriativas devem ser compreendidas nos espaços locais, pois o desenvolvimento de outras atividades que não sejam agrícolas, necessitam de pequenas distâncias entre as diferentes atividades. Daí a importância de estudar o processo de mudança ocorrida no espaço rural sergipano ao longo dos anos recentes, tendo em vista que para compreender a dinâmica do campo, assim como as relações de produção do espaço agrícola do Brasil é importante compreender as partes para que se chegue a uma conclusão da totalidade.



(Fonte: <http://www.pm.se.gov.br>)

CONCLUSÃO

A partir das discussões em torno da noção de pluriatividade, observamos que o termo pluriatividade só ganha significado no Brasil a partir da década de 1990, ou seja, no contexto da política de modernização da agricultura brasileira.

É importante ressaltar o papel do Estado como um agente importante no processo de implantação das novas atividades agrícolas e/ou não-agrícolas no meio rural através de políticas públicas.



RESUMO

Ao longo da aula evidenciou-se que nas últimas décadas o espaço agrário brasileiro tem passado por intensas transformações provocando mudanças, na agricultura família, de ordem política, econômica, social, inclusive no que tange aos aspectos culturais.

Da mesma forma há um consenso entre os estudiosos do meio rural que a agricultura no mundo contemporâneo deixa de ser sinônimo de rural.

Por fim, a pluriatividade aparece como forma de viabilizar a sobrevivência da agricultura familiar, contribuindo para fixação no campo e para aliviar a pobreza rural.



ATIVIDADES

1. Diante do processo de modernização do campo com a finalidade de aumentar a produtividades, o problema de subnutrição alimentar já está solucionado? Faça uma análise.
2. Com base na aula, quais as políticas públicas deveria ser destinadas aos agricultores familiares?
3. explique a seguinte frase: A agricultura no mundo contemporâneo deixa de ser sinônimo de rural.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Vale lembrar que as atividades pluriativas servem para aliviar a pobreza rural e contribui para fixação em parte do agricultor no meio rural.

PRÓXIMA AULA

Na aula seguinte iremos estudar as questões agrárias com o intuito de melhor compreender as transformações do mundo rural.



REFERÊNCIAS

- ALENTEJANO, Paulo Roberto R. Discussões recentes – Pluriatividade: Uma noção válida para análise da realidade agrária brasileira? In: TADESCO, João Carlos (org.) **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. Passo Fundo: Editora da UPF, p. 148-173. 1999.
- KAGEYAMA, Ângela. **Pluriatividade na agricultura: alguns aspectos conceituais**. Disponível em <<http://www.eco.unicamp.br/artigog/html>>.
- SCHNEIDER, Sérgio. As atividades rurais não-agrícolas e as transformações do espaço rural: perspectivas recentes. **Cuadernos de Desarrollo Rural**. Bogotá – Colômbia: v. 1 n 44, p. 11-40, 2000.
- _____. **Agricultura familiar e industrialização**. Porto Alegre: Editora da UFRG, 1999, p. 205.
- TEIXEIRA, Vanessa L. **Pluriatividade e agricultura familiar na região Serrana do Estado do Rio de Janeiro**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, CPDA/UFRRJ, 1998.
- WANDERLEY, Maria de N. B. O lugar dos rurais: o meio rural no Brasil moderno. Natal – RN. **Resumo dos Anais do XXXV Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural**, 1997.